



AGENDA DA SESSÃO

Bem vindo à web-conferência dedicada às Questões Significativas da Gestão da Água (QSiGA).

Deve manter o seu som e câmara desligados durante toda a sessão. Para qualquer assunto de natureza logístico sobre a sessão, deve utilizar o bate-papo.

Caso deseje colocar questões poderá usar o endereço de email pgrh@apambiente.pt. Todas as questões colocadas serão respondidas por escrito. Durante a sessão serão selecionadas algumas questões que serão respondidas pela APA.

Enquanto decorre a apresentação serão colocados à sua consideração pequenos inquéritos de resposta rápida. Será avisado pelo apresentador e terá 1 minuto para responder.

A sessão vai ser gravada para facilitar a elaboração do relatório de participação pública, caso não concorde poderá sair da sessão.

Os documentos podem ser consultados no site da APA, incluindo o resumo não técnico e um inquérito pormenorizado sobre as QSiGA.

A água é importante para todos por isso participe. A sua opinião é muito importante.

1. Boas vindas
2. Apresentação das QSiGA identificadas na Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5)
3. Resposta às questões colocadas pelos participantes
4. Apresentação das conclusões da sessão - Secretário do CRH
5. Encerramento - Vice Presidente da APA





Proposta de Questões Significativas para a Gestão da Água (QSiGAS) para a Região Hidrográfica do Tejo e das Ribeiras do Oeste (RH5)

Sessão Pública Online

Susana Fernandes
Administradora Regional
susana.fernandes@apambiente.pt

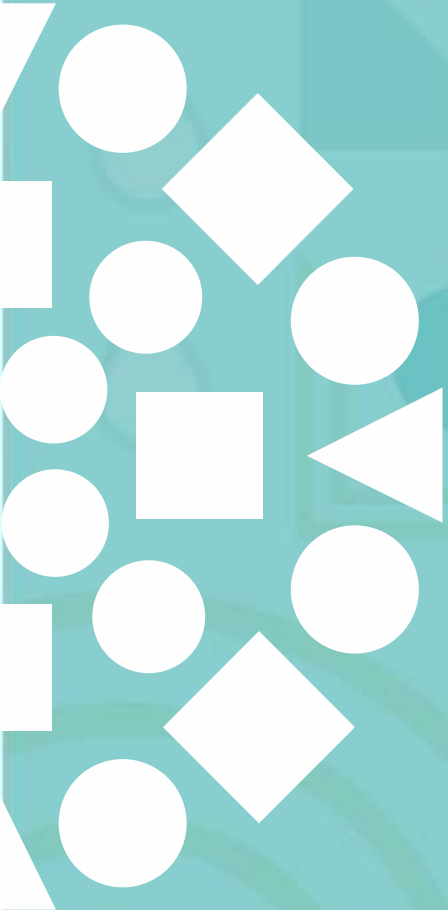


REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE E
AÇÃO CLIMÁTICA

1. Introdução
2. Breve caracterização da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeyiras do Oeste (RH5)
3. Apresentação da Proposta de QSiGAS para a Região Hidrográfica do Tejo e Ribeyiras do Oeste (RH5)

1. INTRODUÇÃO



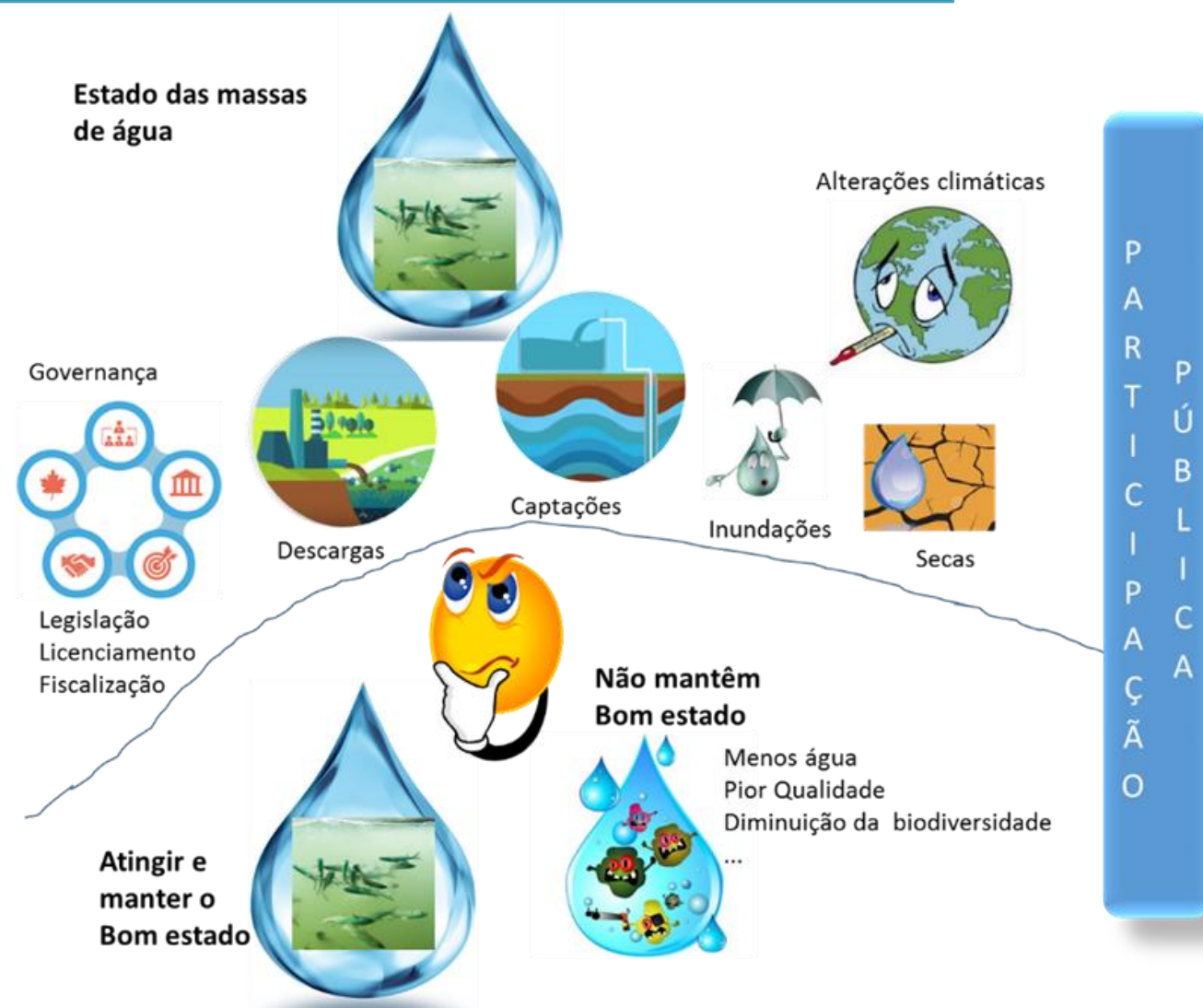
Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH)

- **Instrumentos de planeamento** das águas que visam a gestão, a proteção e a valorização ambiental, social e económica das águas ao nível da bacia hidrográfica
- A **atualização e revisão necessária dos PGRH** em vigor para o 3º ciclo de planeamento, a vigorar entre 2022-2027, envolve:

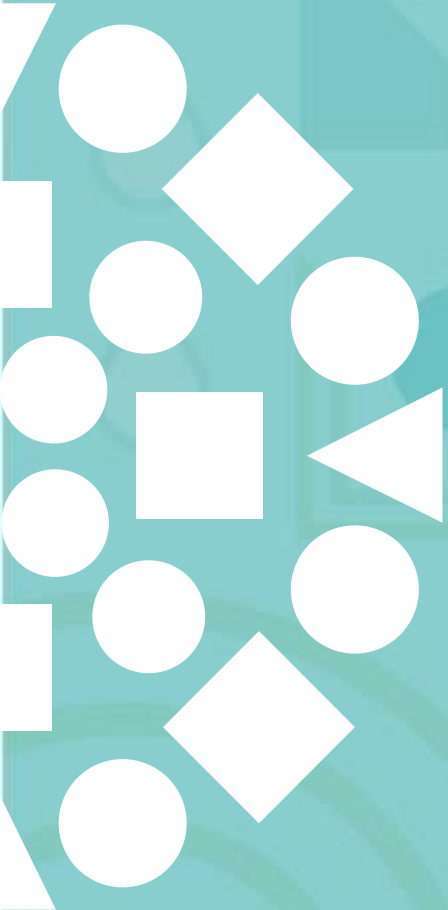


Questões significativas de gestão da água (QSiGA)

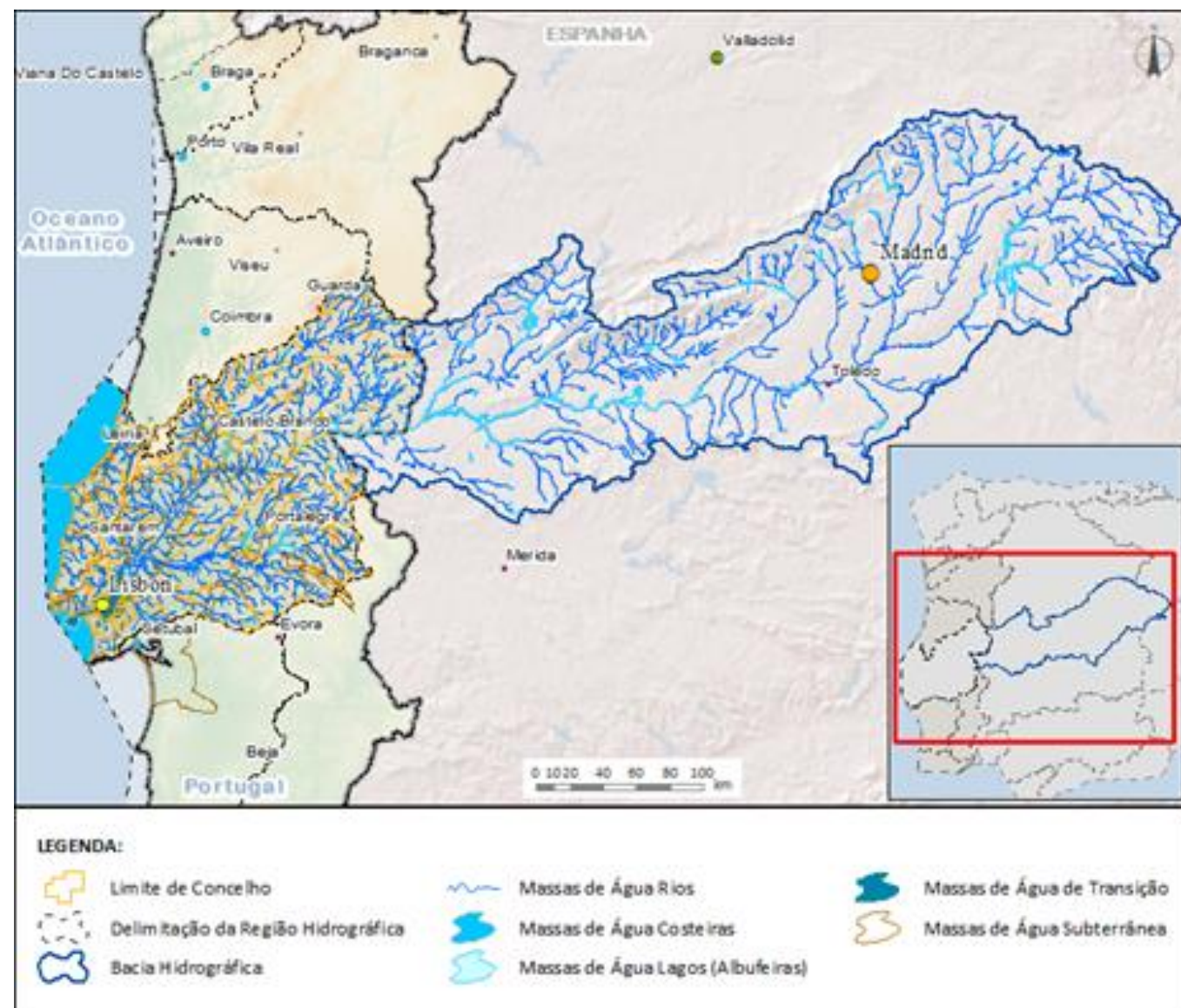
- Pressões decorrentes de **ações antrópicas** sobre as massas de água, os **impactes** resultantes **dessas ações** e os aspetos de **ordem normativa, organizacional, económica, ou outros**, que **difícultem o cumprimento dos objetivos ambientais** estabelecidos na Diretiva Quadro da Água/Lei da Água.



2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA RH5



Delimitação da Região Hidrográfica e Massas de água



A bacia do Tejo cobre uma área total de 80 797 km², dos quais 55 781 km² **(69%) em Espanha** e 25 016 km² **(31%) em Portugal**

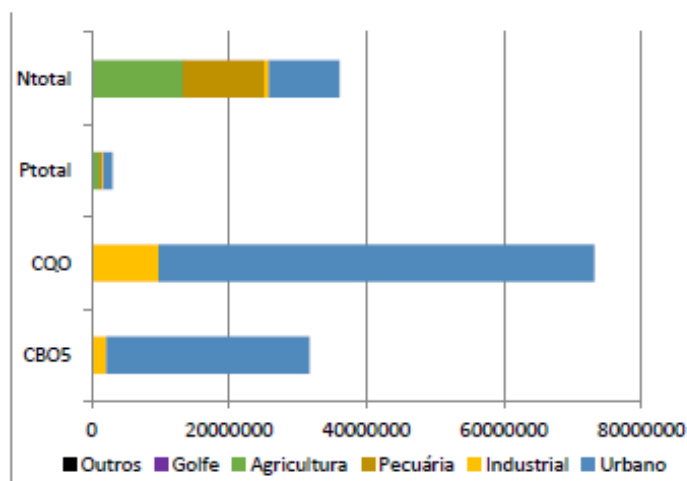
Categoria		Naturais (N.º)	Fortemente modificadas (N.º)	Artificiais (N.º)	TOTAL (N.º)
Superficiais	Rios	394	29	8	431
	Albufeiras	-	26	-	26
	Águas de transição	4	-	-	4
	Águas costeiras	6	-	-	6
Subtotal		404	55	8	467
Subterrâneas		20	-	-	20
TOTAL		424	55	8	487

Principais Pressões 2º ciclo PGRH

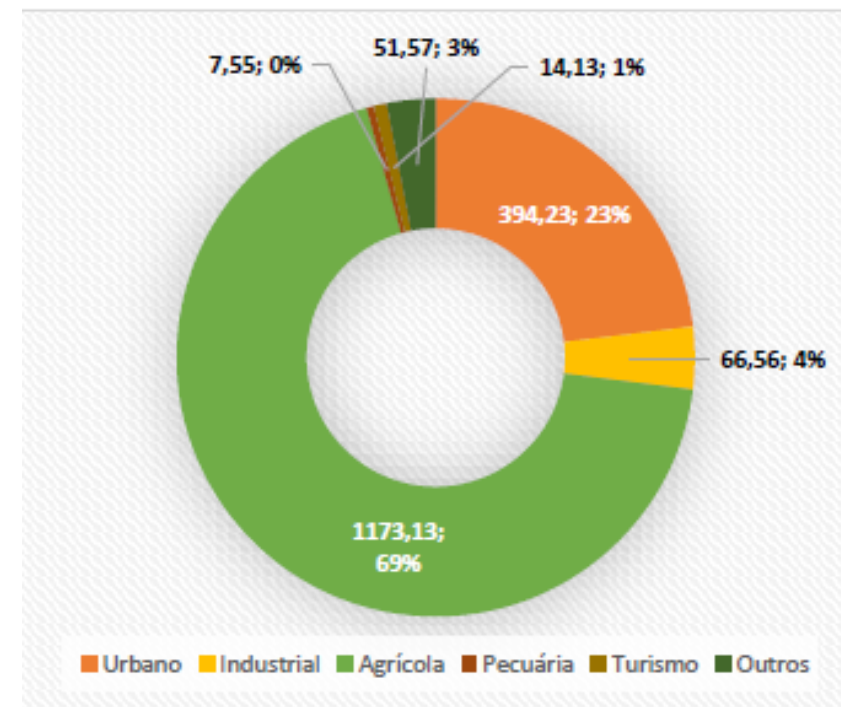
Pressões qualitativas pontuais



Síntese das cargas rejeitadas pelos setores (kg/ano)



Pressões quantitativas: principais utilizações consumptivas (hm³)



Principais Pressões 2º ciclo PGRH

Pressões hidromorfológicas

- 2333 infraestruturas transversais, 48 para produção de energia.
- Cerca de 40 pequenos aproveitamentos hidroelétricos.
- 21 barragens com coeficiente de regularização superior a 0,1 (2012).
- 137 instalações portuárias, maioritariamente no Estuário do Tejo.
- 4 portos e outras estruturas em massas de água costeiras.

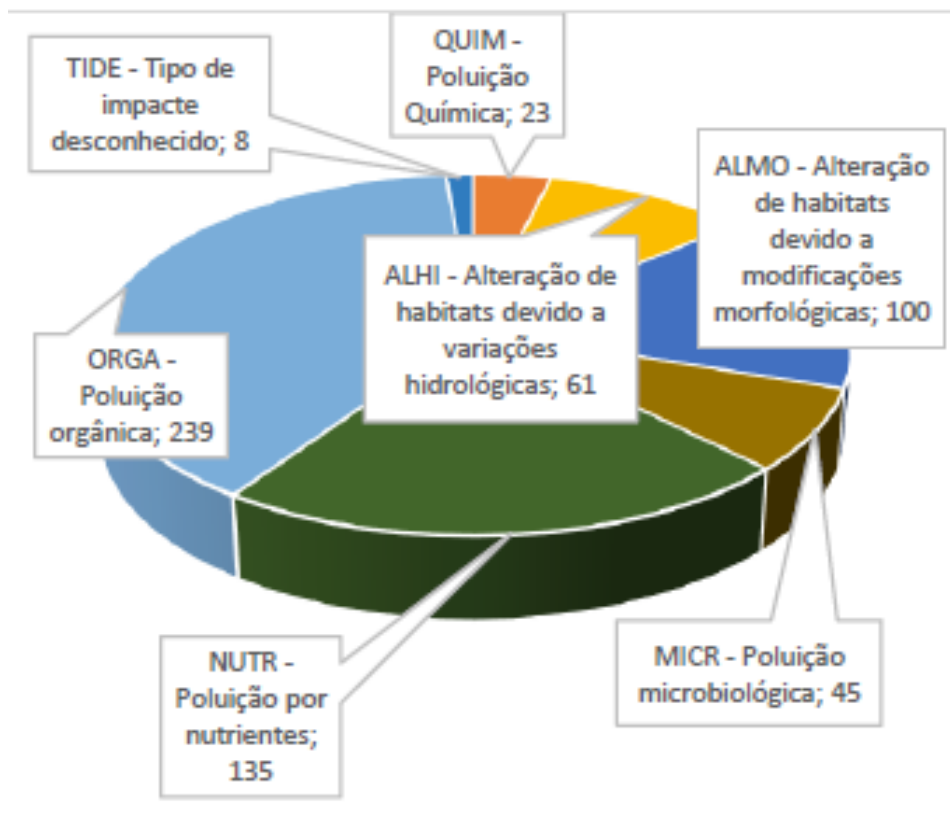


Pressões Biológicas

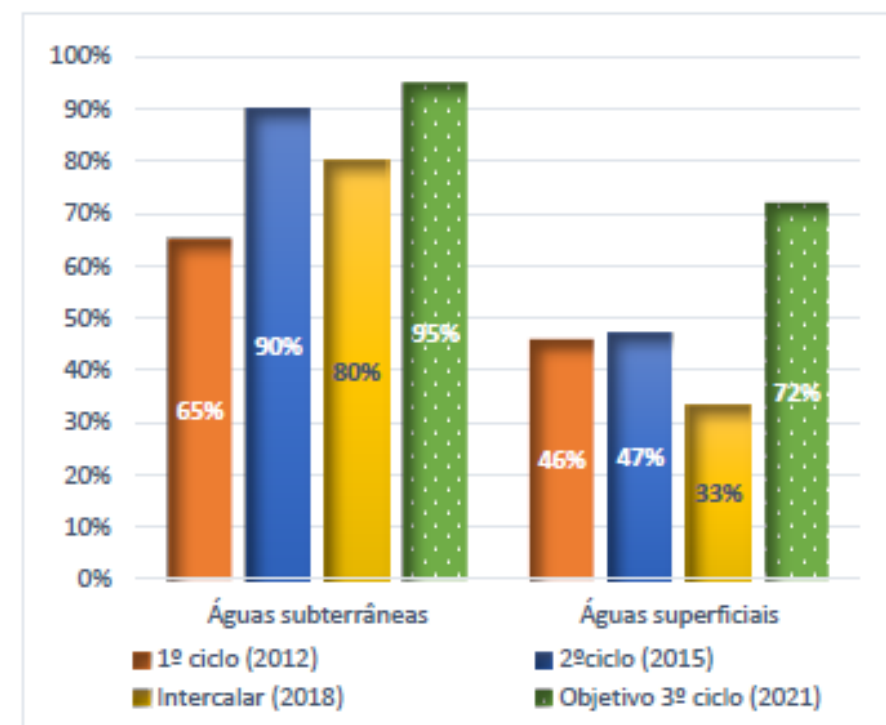
- Cargas piscícolas elevadas
- Presença de espécies de fauna e flora exóticas
- Extensas áreas ocupadas por plantas infestantes aquáticas



Estado das massas de água 2º ciclo PGRH



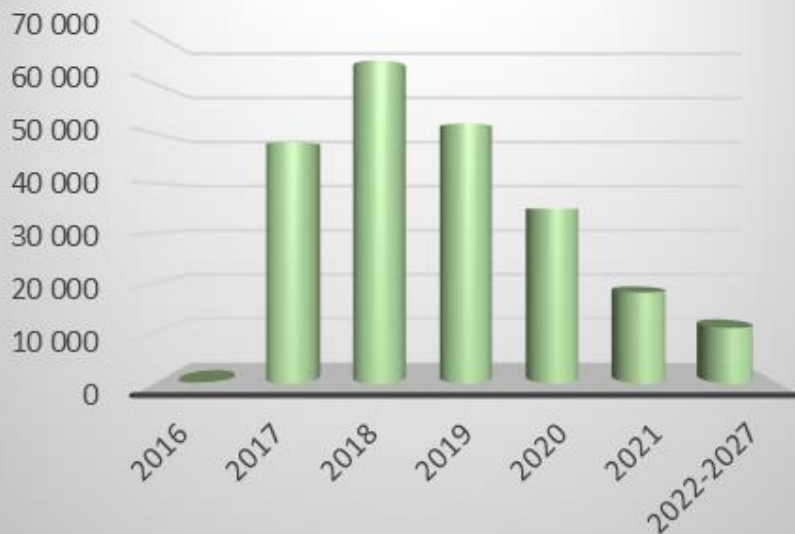
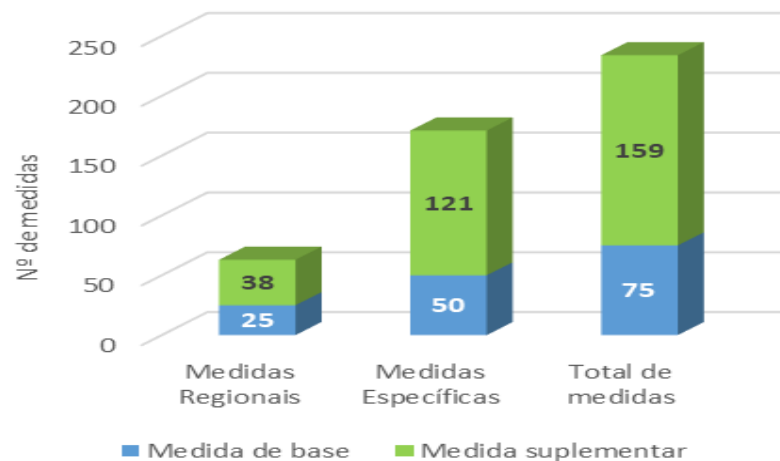
Evolução da % de massas de água em bom estado



- **Estado das massas de água superficiais:** 47% com estado bom ou superior, 51% com estado inferior a Bom e 2% com estado desconhecido.
- **Estado das massas de água subterrâneas:** 90% com estado bom, 10% com estado inferior a Bom e 0% com estado desconhecido.

Programa de Medidas (PoM) 2º ciclo de PGRH

Programa de Medidas 2º Ciclo



Avaliação Intercalar do PoM 2º Ciclo (2017)

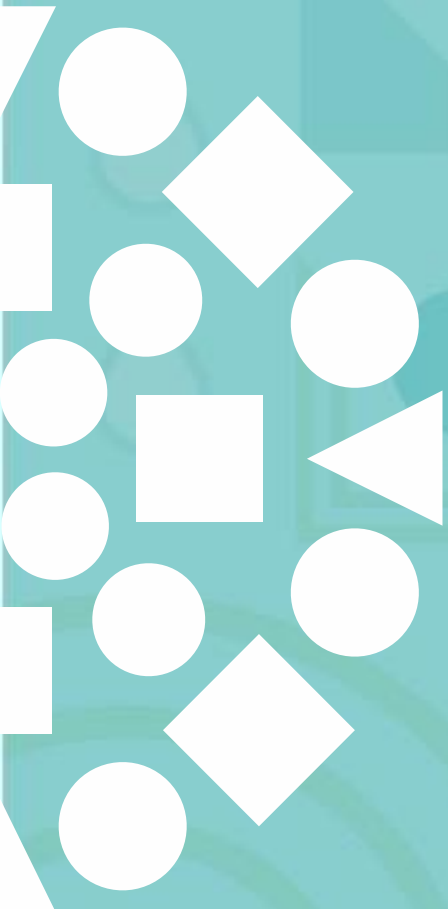
Grau de execução das Medidas Regionais (2017)



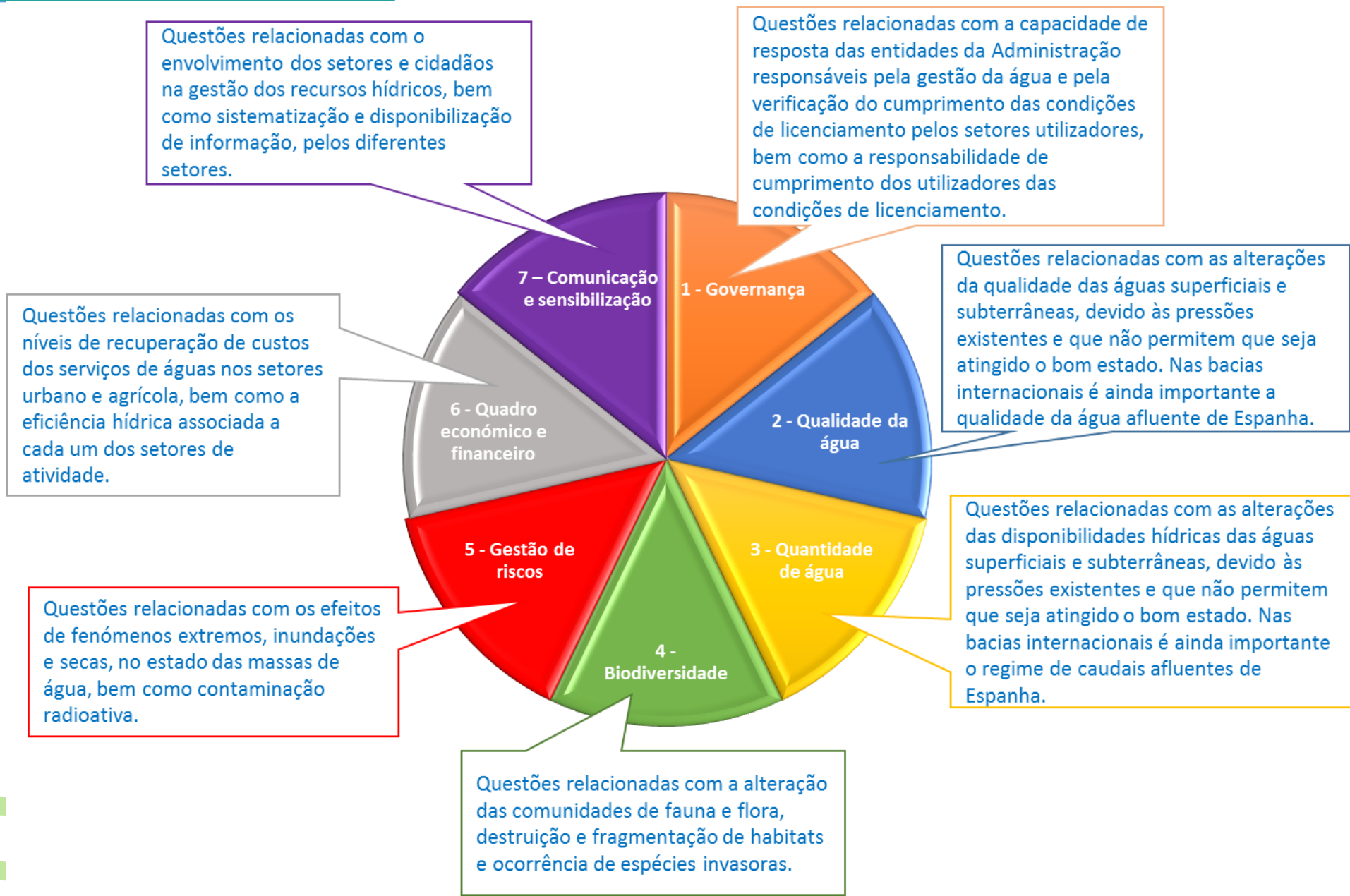
Grau de execução das Medidas Específicas (2017)



3. Proposta de QSiGAS para a RH5



ÁREAS TEMÁTICAS

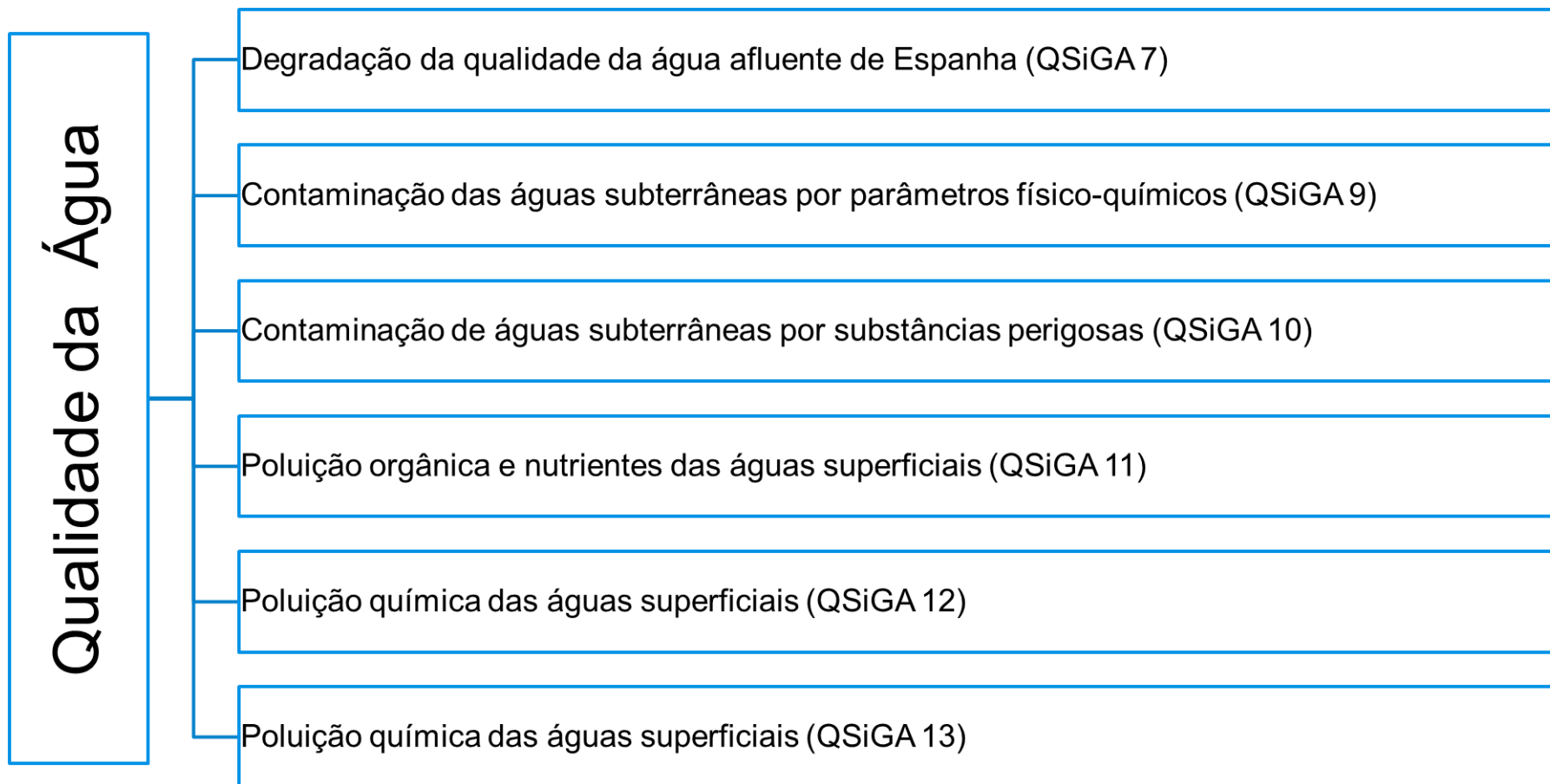


Na RH5 verifica-se que das 35 potenciais questões, 28 são consideradas significativas, o que representa cerca de 80% do total das potenciais questões.

Lista das QSiGA por área temática identificadas nesta região hidrográfica (3.º ciclo)

Nº	ÁREA TEMÁTICA	Questões	RH
1	1 - Governança	Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente	1
2		Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente	1
3		Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes	1
4		Insuficiente integração setorial da temática da água	1
5		Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água	1
6		Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais	1
7	2 - Qualidade da água	Degradação da qualidade da água afluyente de Espanha	1
8		Agravamento da qualidade da água devido aos sedimentos (arrastamento e suspensão)	0
9		Contaminação de águas subterrâneas por parâmetros físico-químicos	1
10		Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas	1
11		Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais	1
12		Poluição química das águas superficiais	1
13	3 - Quantidade de água	Poluição microbiológica das águas superficiais	1
14		Diminuição dos caudais afluentes de Espanha	1
15		Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos	1
16		Alterações do regime de escoamento	1
17		Alterações da interação água subterrânea/água superficial	0
18		Escassez de água	1
19	4 - Biodiversidade	Sobre-exploração de aquíferos	0
20		Intrusão salina nas águas superficiais	1
21		Intrusão nas águas subterrâneas (salina e outras origens)	0
22		Alteração das comunidades da fauna e da flora	1
23		Destruição/fragmentação de habitats	1
24		Aumento de ocorrências de espécies invasoras	1
25	5 - Gestão de riscos	Alterações da dinâmica sedimentar na bacia (erosão e assoreamentos)	1
26		Degradação de zonas costeiras (erosão, alterações hidromorfológicas, dinâmica sedimentar)	1
27		Secas	1
28		Inundações	1
29		Contaminação radioativa	0
30		Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor urbano	0
31	6 - Quadro económico e financeiro	Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor agrícola	1
32		Ineficiências no uso da água (setores urbano, turístico e industrial)	0
33		Ineficiências no uso da água (setores agrícola e pecuário)	1
34	7 - Comunicação e sensibilização	Insuficiente envolvimento dos setores e participação pública	1
35		Insuficiente sistematização e disponibilização de informação, pelos diferentes setores, relativa às utilizações da água	1
		Total	28

Área Temática: QUALIDADE DA ÁGUA



Área Temática: QUALIDADE DA ÁGUA

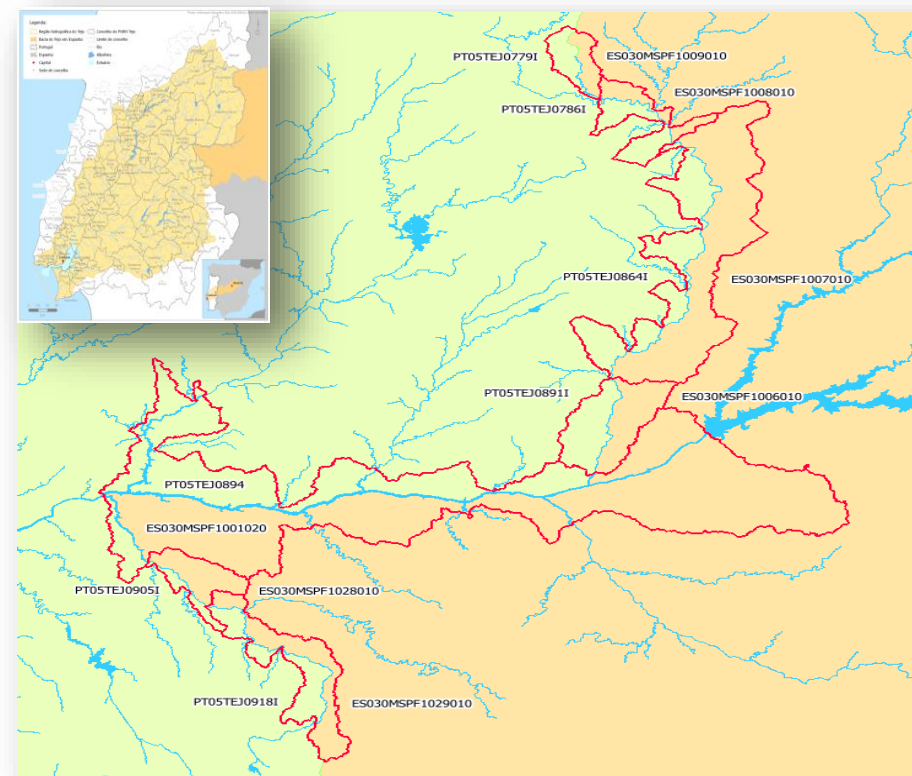
DEGRADAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA AFLUENTE DE ESPANHA (QSIGA 7)

Pressões:

- Águas residuais urbanas e agricultura na parte espanhola da bacia

MA onde é mais significativo:

- No 2º ciclo: 2 MA com estado inferior a Bom:
 - PT05TEJ0891I Rio Erges - macroinvertebrados,
 - PT05TEJ0894 Alb. Monte Fidalgo (Cedillo) - fitoplâncton.



O estado das MA tem-se mantido constante com exceção da PT05TEJ0891I Rio Erges: estado Bom no 1º ciclo e estado inferior a Bom no 2º ciclo, o que pode dever-se a um aumento do conhecimento (monitorização)

Área Temática: QUALIDADE DA ÁGUA

DEGRADAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA AFLUENTE DE ESPANHA (QSIGA 7)

O que tem sido feito:

- Construção e/ou remodelação de ETAR,
- Definição de metodologias comuns no processo de planeamento,
- Projeto conjunto de monitorização financiado pelo INTERREG (POCTEP),
- Reforço da articulação entre os 2 países no âmbito da CADC (Grupo de Trabalho da Qualidade da Água no Tejo),
- Reforço da monitorização.
- Rede de Vigilância em Contínuo da Radioatividade no Ambiente, com uma estação na Albufeira de Fratel, desde 1989.



O que importa desenvolver:

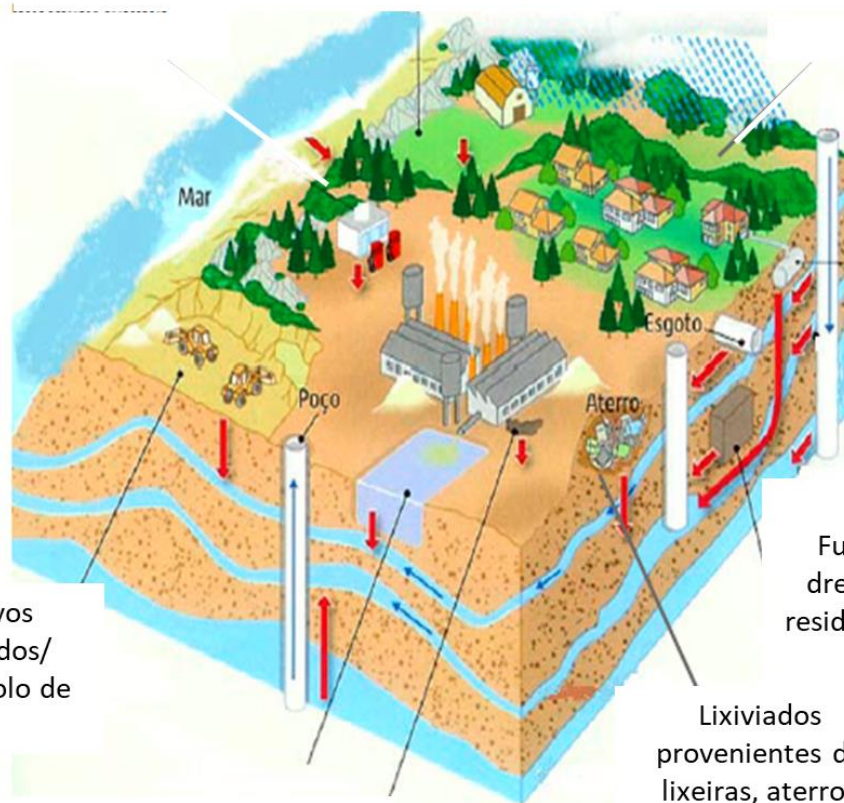
- Reforço dos protocolos de troca de informação transfronteiriça,
- Maior articulação ao nível do processo de planeamento,
- Medidas de controlo de uso de fertilizantes e de fitofármacos,
- Intensificação dos mecanismos de articulação institucional no âmbito da CADC,
- Promoção da coordenação e cooperação para a implementação das medidas
- Definição de uma estratégia de resolução de eventuais conflitos,
- Incremento da monitorização conjunta da qualidade da água.



Área Temática: QUALIDADE DA ÁGUA

CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (QSiGA 9 a 13)

Escorrências dos solos agrícolas/ valorização agrícola indevida de efluentes pecuários e de lamas de depuração/ aplicação de produtos fitofarmacêuticos



Escorrências dos solos urbanos/ infraestruturas rodoviárias e ferroviárias / Águas residuais urbanas e industriais com tratamento deficiente e/ou insuficiente

Minas abandonadas/ Passivos ambientais/Solos contaminados/ deposição e de aplicação no solo de substâncias indesejáveis

Fugas e roturas nos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais domésticas (fossas sépticas), urbanas e industriais

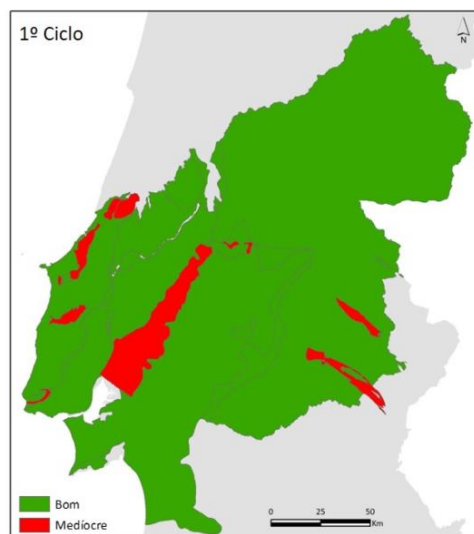
Lixiviados provenientes de lixeiras, aterros

Descargas resultantes de atividades industriais/ derrames acidentais/resíduos industriais



Área Temática: QUALIDADE DA ÁGUA

CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (QSiGA 9 a 13)



Monforte-Alter do Chão: Nitrato

Estremoz-Cano: Nitrato

Alpedriz: Azoto amoniacal

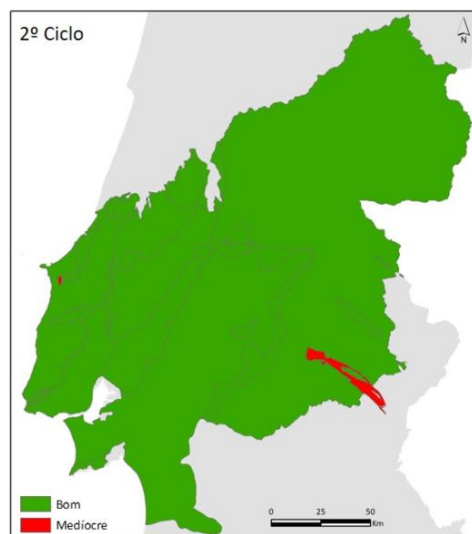
Paço: Nitrato

Torres Vedras: Arsénio

Caldas da Rainha-Nazaré: Nitrato

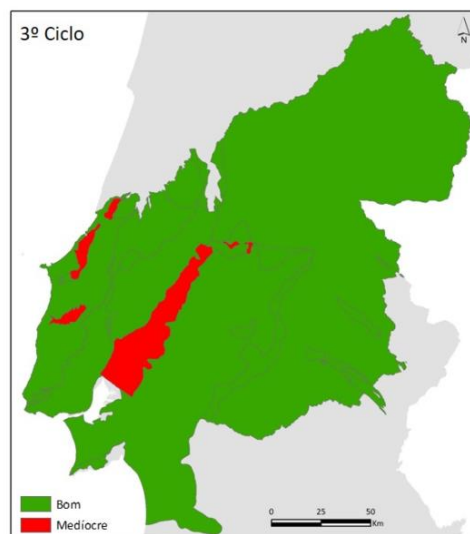
Pisões-Atrozela: Azoto amoniacal, Arsénio, Chumbo, Pesticidas

Aluviões do Tejo: Nitrato, Azoto amoniacal



Estremoz-Cano: Nitrato

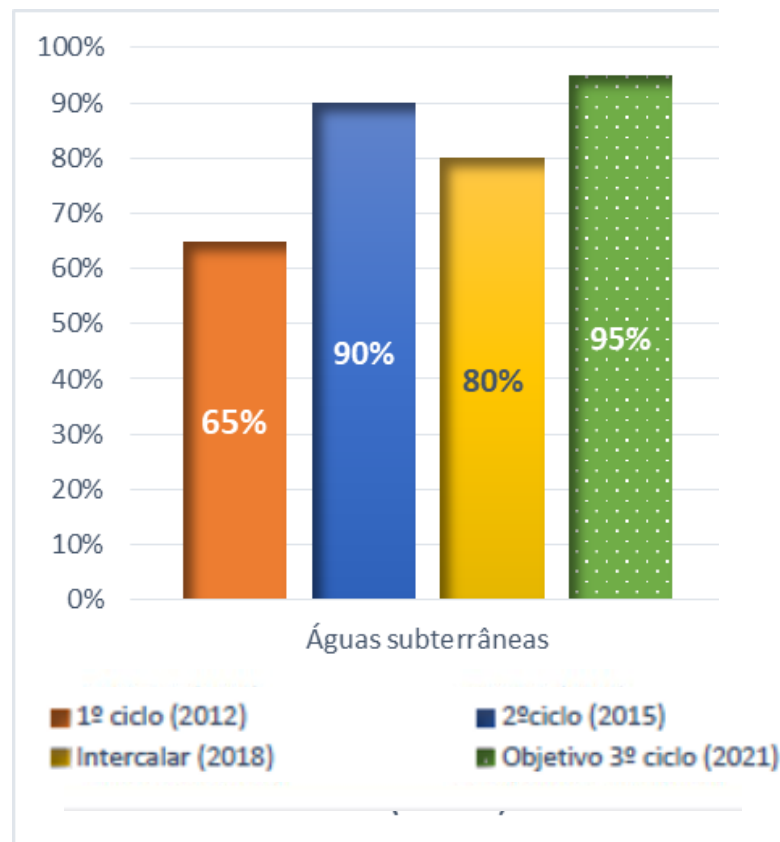
Paço: Nitrato



Torres Vedras: Azoto amoniacal

Caldas da Rainha-Nazaré: Azoto amoniacal

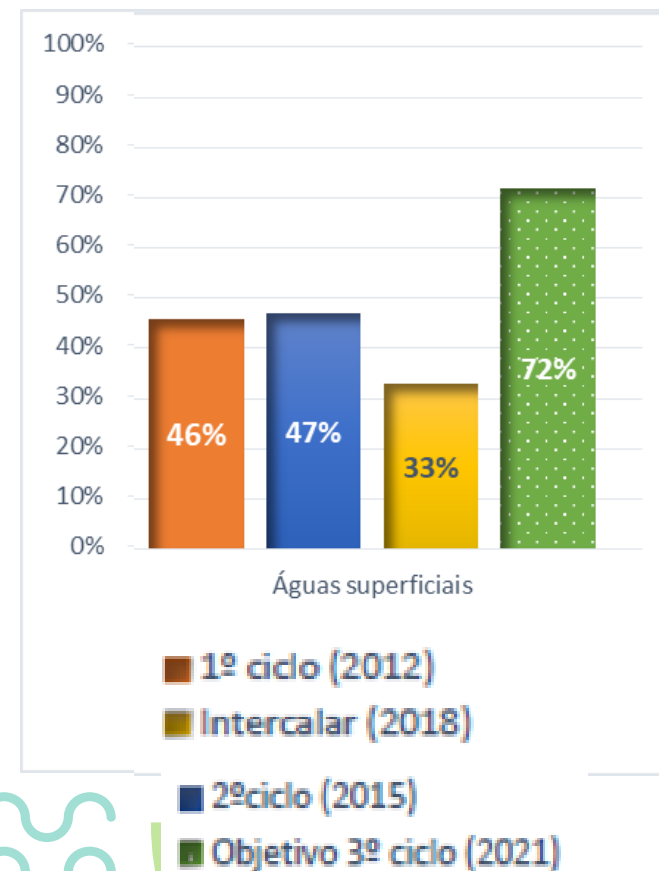
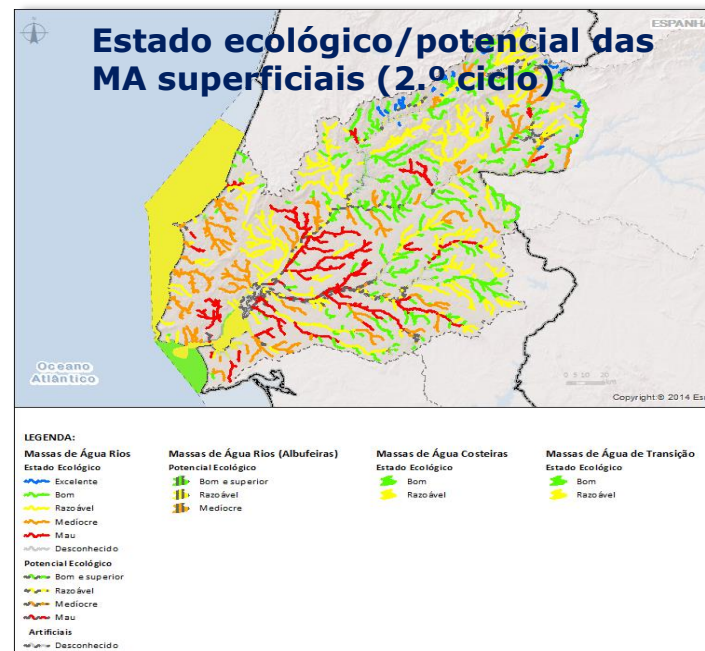
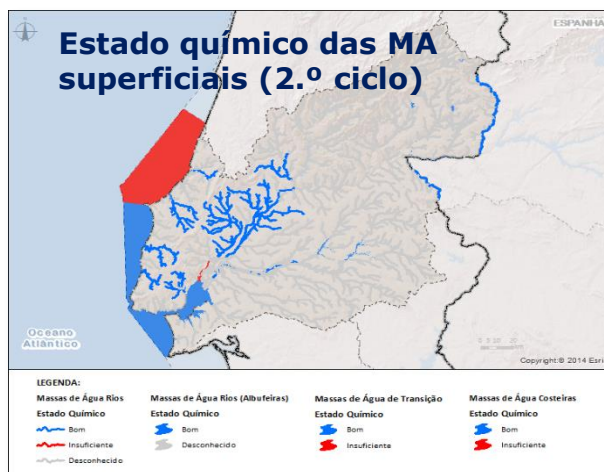
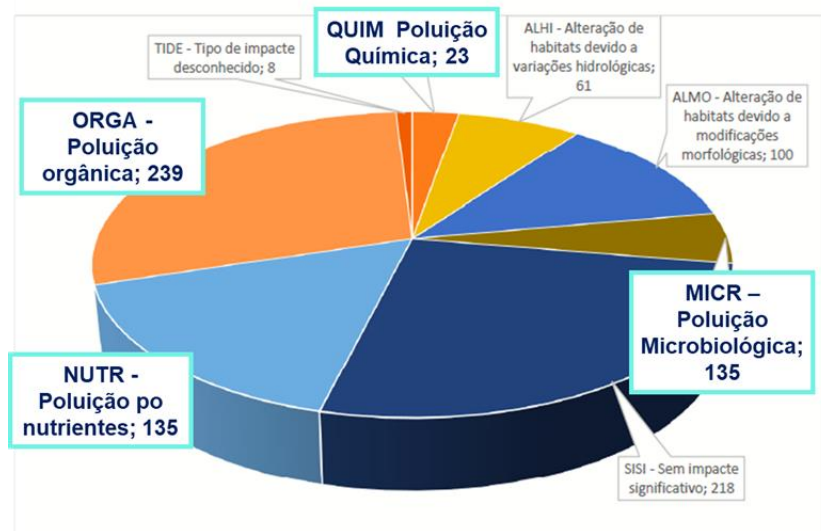
Aluviões do Tejo: Azoto amoniacal, Nitrato, Terbutilazina, Desetilterbutilazina, Metolacoloro



Massas de água onde é mais significativo o impacto: Paço, Ourém, Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Tejo, Monforte-Alter do Chão, Estremoz-Cano, Orla ocidental Indiferenciado das Bacias das Rib.^a do Oeste, Maciço Calcário Estremenho, Torres Vedras, Caldas da Rainha-Nazaré, Bacia do Tejo-Sado/Margem Esquerda, Aluviões do Tejo

Área Temática: QUALIDADE DA ÁGUA

CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (QSiGA 9 a 13)



Área Temática: QUALIDADE DA ÁGUA

CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (QSiGA 9 a 13)

O que tem sido feito:

- Revisão dos TURH com utilização da abordagem combinada
- Reforço da monitorização e fiscalização
- 5 novos vigilantes
- Aquisição de amostradores automáticos para o rio Tejo
- Plano Nacional de Fiscalização e Inspeção Ambiental – PNFIA
- Reutilização de águas residuais - ApR
- Melhoria das ETAR e ETARI
- Definição dos critérios a respeitar na valorização agrícola de efluentes pecuários
- Remediação de áreas contaminadas
- Promoção do Código das Boas Práticas Agrícolas
- Plano de Ação para as Zonas Vulneráveis



O que importa desenvolver:

- Reforço do licenciamento, das ações de fiscalização e da monitorização
- Promoção da articulação setorial
- Implementação de medidas de sensibilização junto dos utilizadores
- Definir perímetros de proteção de captações para abastecimento público
- Selagem de captações desativadas
- Aumento da cobertura com infraestruturas de drenagem e melhoria do tratamento de águas residuais
- Modelação das MA



Área Temática: QUANTIDADE DA ÁGUA

Quantidade da Água

Diminuição dos caudais afluentes de Espanha (QSiGA 14)

Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos (QSiGA 15)

Alterações do regime de escoamento (QSiGA 16)

Escassez de água (QSiGA 18)

Avanço da cunha salina nas águas superficiais (QSiGA 20)



Área Temática: QUANTIDADE DA ÁGUA

DIMINUIÇÃO DOS CAUDAIS AFLUENTES DE ESPANHA (QSiGA 7)

Pressões:

- Alterações hidrológicas, devido ao elevado grau de regularização da parte espanhola da bacia hidrográfica do Tejo
- Aumento dos consumos em Espanha
- Alterações climáticas (tendência de redução da precipitação e aumento da frequência de ocorrência de eventos extremos como sejam as secas)
- Transvases

Problemas

- Afluências de Espanha - crucial importância no troço principal do rio Tejo, situação particularmente crítica em secas e cheias caudais modelados na albufeira de Fratel.
- Grande regularização e aumento dos consumos em Espanha - têm provocado uma diminuição das afluências.
- Coordenação dos PGRH nas BH internacionais - a DQA estabelece que, no caso das regiões hidrográficas internacionais, os EM têm que assegurar a desenvolvidos por cada parte, a nível nacional, para alcançar os objetivos planeamento e gestão dos recursos hídricos devem ser efetuados em estreita colaboração com o Reino de Espanha, no quadro da Convenção.



Área Temática: QUANTIDADE DA ÁGUA

DIMINUIÇÃO DOS CAUDAIS AFLUENTES DE ESPANHA (QSiGA 7)

O que tem sido feito:

- Reforço da articulação entre os dois países no âmbito da CADC, - Convenção de Albufeira: definidos volumes anuais, mensais e semanais a cumprir por Espanha
- Definição de metodologias de atuação em situações de inundações e seca prolongada,
- Reforço da monitorização



O que importa desenvolver:

- Reforço dos protocolos de troca de informação transfronteiriças
- Intensificação dos mecanismos de articulação institucional no âmbito da CADC
- Promoção do uso sustentável das disponibilidades existentes, garantindo ainda os regimes de caudais ecológicos adequados
- Definição de uma estratégia de resolução de eventuais conflitos



Área Temática: QUANTIDADE DA ÁGUA

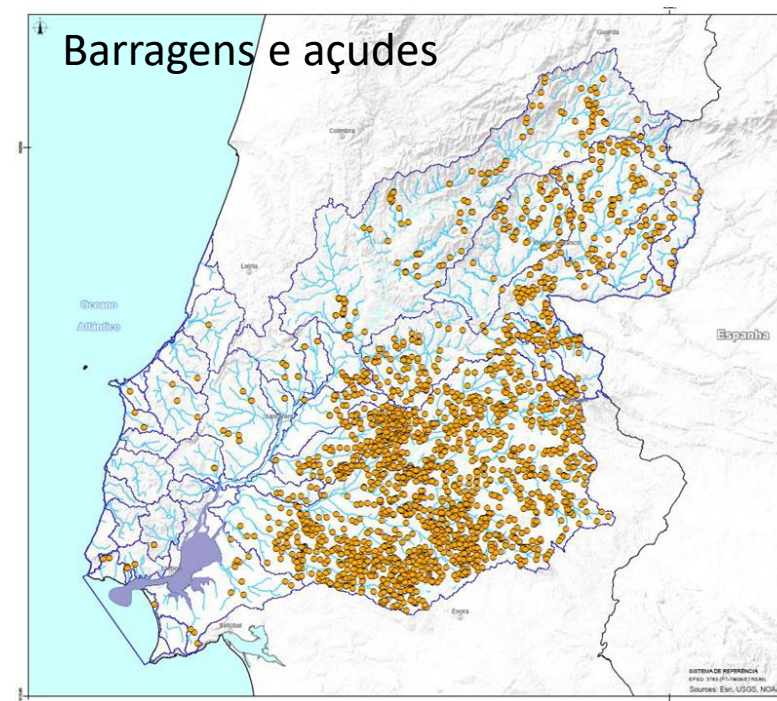
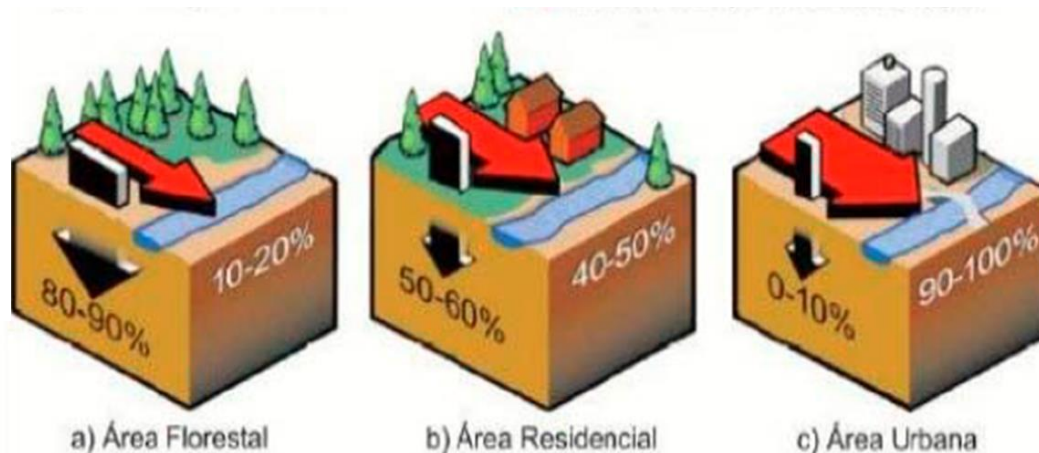
ALTERAÇÕES DO REGIME DE ESCOAMENTO (QSIGA 16),

INTRUSÃO SALINA NAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (QSIGA 20)

IMPLEMENTAÇÃO INSUFICIENTE E/OU INEFICIENTE DO REGIME DE CAUDAIS ECOLÓGICOS (QSIGA 15)

Pressões:

- **Barragens e açudes** - retenção com alteração do regime hidrológico a jusante,
- **Captação de água direta em albufeiras e rios** para uso industrial (ex. Central Termoelétrica do Pego) e urbano (ex. captação da EPAL, em Valada), a rega de terrenos confinantes
- **Aumento da escorrência superficial** devido à alteração do uso do solo (florestação, urbanização)



Área Temática: QUANTIDADE DA ÁGUA

ALTERAÇÕES DO REGIME DE ESCOAMENTO (QSIGA 16),

INTRUSÃO SALINA NAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (QSIGA 20)

IMPLEMENTAÇÃO INSUFICIENTE E/OU INEFICIENTE DO REGIME DE CAUDAIS ECOLÓGICOS (QSIGA 15)

- Alterações climáticas (tendência de **redução da precipitação**)
- A **diminuição do caudal** que chega ao estuário do Tejo **potencia o avanço da cunha salina**, deslocando para montante a interface água doce/água salgada, com impacto nas utilizações da água existentes
- **Implementação de RCE** (em novas infraestruturas e em infraestruturas já construídas que não dispõem de um dispositivo próprio para o efeito)



Sub-Bacias onde é mais significativo o impacto: Almansôr, Costeiras entre o Oeste e o Tejo, Divor, Erges, Rio Grande, Nabão, Ocreza, Pônsul, Raia, Seda, Sever, Sôr, Sorraia, Tejo-troço principal, Zêzere.



Área Temática: QUANTIDADE DA ÁGUA

ALTERAÇÕES DO REGIME DE ESCOAMENTO (QSIGA 16),
INTRUSÃO SALINA NAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (QSIGA 20)

IMPLEMENTAÇÃO INSUFICIENTE E/OU INEFICIENTE DO REGIME DE CAUDAIS ECOLÓGICOS (QSIGA 15)

O que tem sido feito:

- Definição de RCE
- Promoção da implementação do RCE nas barragens já construídas
- Promoção da ApR
- Reforço da monitorização de caudais
- Inventariação e caracterização das utilizações de água
- PNEUA,
- Elaboração dos planos de contingência e de gestão de situações de seca.



O que importa desenvolver:

- Minimização dos impactes significativos da regularização dos cursos de água, incluindo as transferências de água
- Avaliação dos desvios relativos ao regime natural
- Promoção de ações de minimização dos impactes associados à extração e à retenção de água
- Incremento da monitorização de caudal
- Reforço no conhecimento das utilizações da água, nomeadamente ao nível dos volumes captados
- Promover a articulação
- Definir mecanismos de articulação com Espanha para a avaliação das condições ambientais em termos quantitativos da bacia
- Promover a implementação dum RCE nas barragens existentes.



Área Temática: QUANTIDADE DA ÁGUA

ESCASSEZ DE ÁGUA (QSiGA 18)

escassez física

como resultado da inexistência de recursos hídricos naturais suficientes para atender à procura de água numa determinada região

escassez económica

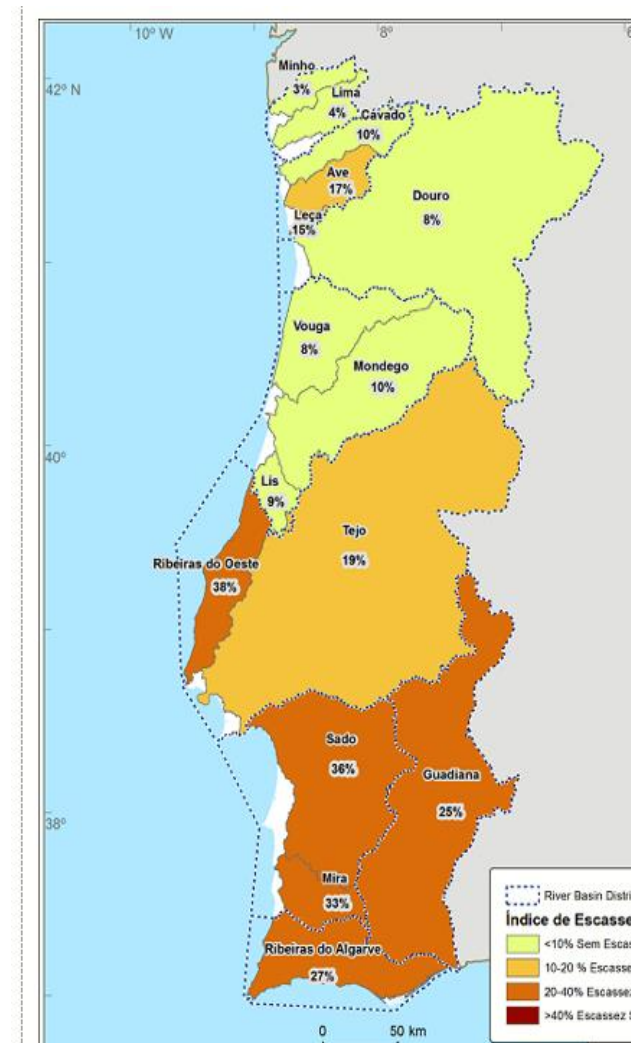
ocorre quando existe naturalmente água suficiente para satisfazer os diferentes usos, mas não estão disponíveis os meios para fornecê-la de uma maneira acessível

Pressões: Desequilíbrio entre disponibilidades e usos, falta de articulação entre planos setoriais, redução das disponibilidades hídricas no atual contexto de alterações climáticas, desenvolvimento económico, aumento das áreas de regadio, alteração cultural (novas culturas regadas).

O **índice de escassez WEI+** é definido como a **razão entre o volume total de água captado e as disponibilidades hídricas renováveis***.

*Disponibilidades hídricas renováveis = Precipitação – Evapotranspiração + Afluências externas – Necessidades hídricas (inclui o RCE) + Retornos

Sub-Bacias onde é mais significativo o impacto: mais acentuada nas sub-bacias da ribeira do Aravil e rio Ponsul, ribeiras de Oeste



WEI+ inferior a 10% - Sem Escassez
WEI+ entre 10% e 20% - Escassez Reduzida
WEI+ entre 20% e 40% - Escassez moderada
WEI+ superior a 40% - Escassez severa

Área Temática: QUANTIDADE DA ÁGUA

ESCASSEZ DE ÁGUA (QSiGA 18)

O que tem sido feito:

- Estratégia(s) nacional e regionais para a minimização das secas
- Comissão de Gestão de Albufeiras
- Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca
- Promoção da ApR
- Sensibilização
- Estratégias municipais de adaptação às alterações climáticas municipais
- PNUEA
- Plano Nacional de Regadios
- Planos de contingência e de gestão de situações de seca
- Inventariação das utilizações de água



O que importa desenvolver:

- Reforço do licenciamento e das ações de fiscalização
- Reforço no conhecimento das utilizações da água
- Promoção da agricultura de precisão
- Avaliação do impacto das alterações climáticas
- Reforço da fiscalidade verde para incrementar a eficiência hídrica
- Promoção da utilização de origens alternativas de água, nomeadamente a reutilização - ApR
- Fomentar a reabilitação das redes de distribuição de água no âmbito da reabilitação urbana
- Reabilitação dos sistemas dos aproveitamentos hidroagrícolas.



Área Temática: BIODIVERSIDADE

Biodiversidade

Alterações da dinâmica sedimentar na bacia (QSiGA 25)

Destruição/ fragmentação de habitats (QSiGA 23)

Alteração das comunidades da fauna e da flora (QSiGA 22)

Aumento de ocorrências de espécies invasoras (QSiGA 24)



Área Temática: BIODIVERSIDADE

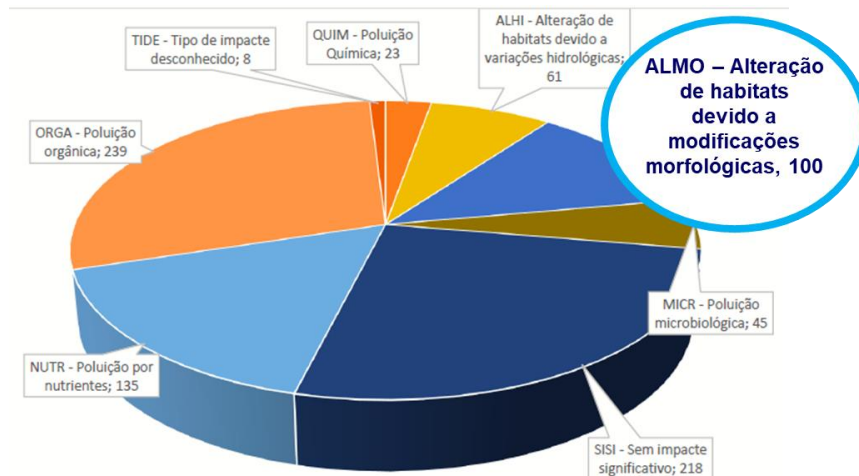
ALTERAÇÕES DA DINÂMICA SEDIMENTAR NA BACIA (QSiGA 25)

Pressões:

Barragens e açudes, que alteram o regime de caudais naturais e o transporte sólido, regularização e afetação do leito e margens, desflorestação, impermeabilização/ erosão do solo, extração de inertes, dragagens e deposição de dragados, incêndios



Remoção de sedimentos na Lagoa de Óbidos e na Lagoa de Albufeira com o objetivo de garantir a sua ligação ao mar e a melhoria da qualidade da água.



Número de MA associados a cada tipo de pressão

Dragagens (instalação e manutenção dos canais de navegação e bacias de manobra) e deposição de dragados no Estuário do Tejo



Sub-Bacias onde é mais significativo o impacto: Almansôr, Costeiras entre o Oeste2 e o Tejo, Divor, Erges, Grande, Nabão, Ocreza, Oeste 2, Pônsul, Raia, Seda, Sever, Sôr, Sorraia, Tejo, Zêzere

Área Temática: BIODIVERSIDADE

ALTERAÇÕES DA DINÂMICA SEDIMENTAR NA BACIA (QSiGA 25)

O que tem sido feito:

- Reabilitação fluvial
- Abertura das lagoas costeiras ao mar
- Implementação de RCE
- Conservação do solo



O que importa desenvolver:

- Definição de uma estratégia conjunta com as entidades gestoras de aproveitamentos hidráulicos para descarga de caudais sólidos, considerando fatores técnicos e económicos e ambientais
- Criação de uma base para apoio à definição de uma gestão integrada de sedimentos
- Reforçar o licenciamento e as ações de fiscalização
- Elaborar planos específicos de extração de inertes
- Proceder a levantamentos topo-batimétricos para conhecimento da dinâmica sedimentar e apoio à modelação hidráulica



Área Temática: BIODIVERSIDADE

DESTRUIÇÃO/ FRAGMENTAÇÃO DE HABITATS (QSiGA 23)

Rios



Presença de **infraestruturas transversais** com perda da conectividade longitudinal

Alterações na dinâmica sedimentar e no regime hidrológico natural, devido à realização de dragagens e construção de **barragens e açudes**



Presença de **infraestruturas longitudinais** (p.e. diques) com perda da conectividade lateral



Destruição/ fragmentação de habitats dulciaquícolas



Incêndios

Intervenções nas margens e leitos dos rios



Desflorestação/ impermeabilização/ erosão do solo

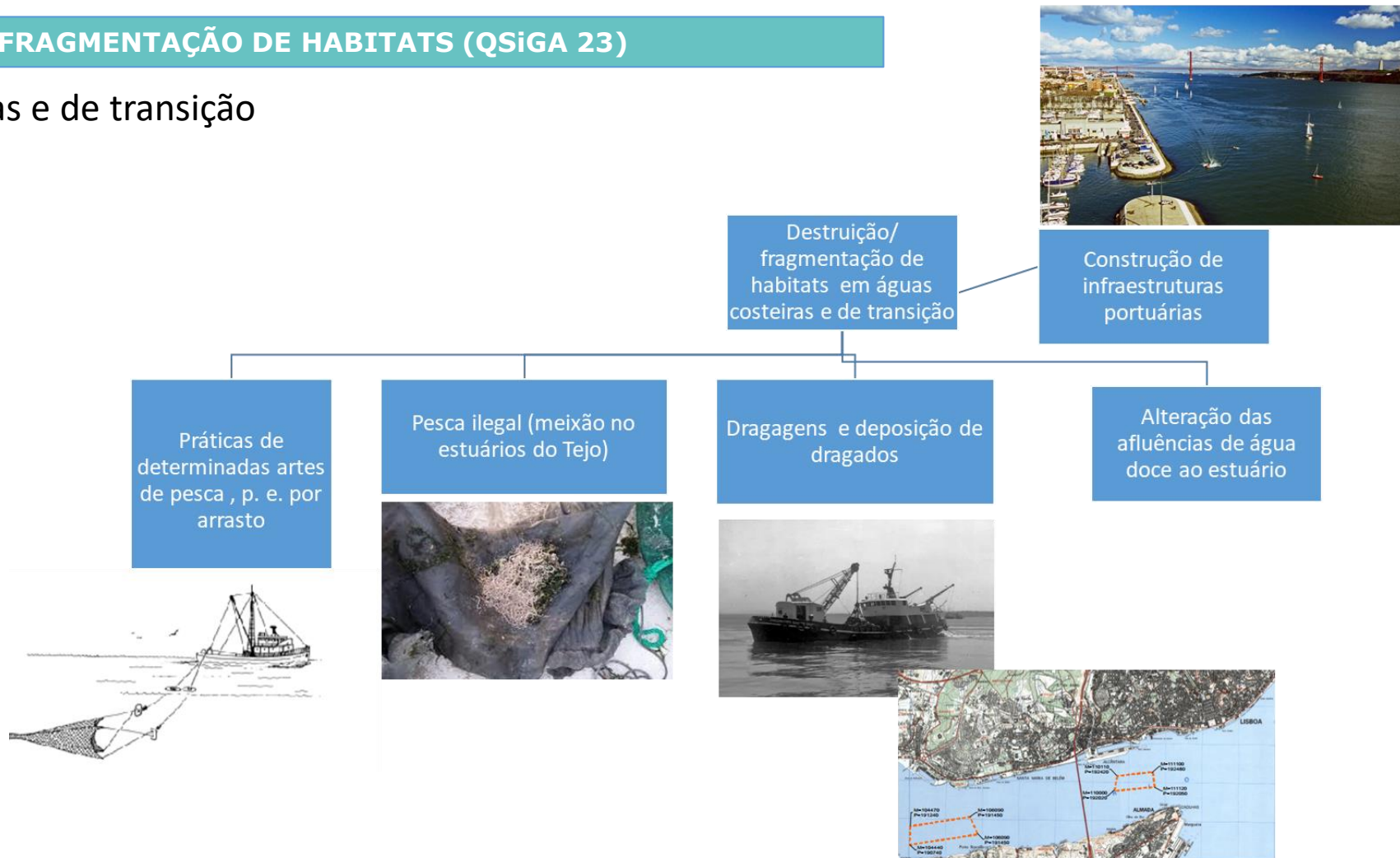


Sub-bacias onde é mais significativo o impacto: Almansôr, Costeiras entre o Oeste2 e o Tejo, Divor, Erges, Grande, Nabão, Ocreza, Oeste 1, Oeste 2, Pônsul, Raia, Seda, Sever, Sôr, Sorraia, Tejo, Zêzere

Área Temática: BIODIVERSIDADE

DESTRUIÇÃO/ FRAGMENTAÇÃO DE HABITATS (QSiGA 23)

Águas costeiras e de transição



Área Temática: BIODIVERSIDADE

QSiGA 23 DESTRUIÇÃO/ FRAGMENTAÇÃO DE HABITATS

O que tem sido feito:

- Promoção da implementação, remodelação ou adaptação dos sistemas de transposição de peixes
- Promoção da implementação dos RCE
- Recuperação e renaturalização de linhas de água



O que importa desenvolver:

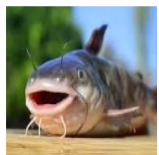
- Remoção de infraestruturas transversais
- Promoção da implementação, remodelação ou adaptação dos sistemas de transposição de peixes
- Promoção da implementação dos RCE
- Recuperação e renaturalização de linhas de água



Área Temática: BIODIVERSIDADE

QSiGA 24 AUMENTO DE OCORRÊNCIAS DE ESPÉCIES INVASORAS

- ❑ A Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030 identifica a proliferação das espécies exóticas como uma das principais ameaças à biodiversidade e aos valores naturais.
- ❑ O Decreto-Lei n.º 92/2019, de 10 de julho, define a Lista Nacional de Espécies Invasoras



Peixes

- Introduzidos nos rios e albufeiras principalmente para a pesca desportiva
- Taxa de chegada de novos peixes exóticos em Portugal é de 1 nova espécie cada 2 anos, sendo que nos últimos dois anos foram detetadas três peixes invasores na bacia do Tejo



Crustáceos

- Introduzidos nos rios, águas costeiras e de transição
- Lagostim-vermelho do Luisiana (*Procambarus clarkii*), de distribuição alargada, com valor comercial
- Caranguejo peludo chinês (*Eriocheir sinensis*)m causa prejuízos elevados
- Amêijoia asiática (*Corbicula fluminea*)



Macrófitos

- Macrófitos aquáticos
 - Jacinto de água
 - Azola)
 - Erva pinheirinha
 - *Arundo donax* nas galerias ribeirinhas
- Custos elevados associados à sua remoção: a remoção do Jacinto-de-Água num troço de 1 230 m envolveu durante 3 semanas: 1 giratória, 2 embarcações, 5 pessoas



- Introduzidos nos rios, águas costeiras e de transição.
- Aparecimento de uma espécie do subfilo Tunicata na Lagoa de Albufeira em setembro de 2017.

Área Temática: BIODIVERSIDADE

QSiGA 22 ALTERAÇÃO DAS COMUNIDADES DA FAUNA E DA FLORA



Contaminação dos habitats devido à poluição orgânica e química (que promove a prevalência das espécies tolerantes e resistentes à degradação do meio).



Redução temporária ou permanente dos caudais dos rios ou diminuição do nível de água nas albufeiras que pode conduzir à redução do espaço e alimento para as espécies aquáticas (levando à competição entre espécies e alterações da cadeia trófica), à ocupação de habitats anteriormente aquáticos por espécies terrestres e a desequilíbrios nas comunidades.

Exemplo: A diminuição do nível de água nas albufeiras surge como uma questão relevantes em períodos de seca em que por vezes é necessário proceder à remoção de peixes



Sobre-exploração de espécies de fauna e flora com interesse recreativo, comercial e científico.

Exemplo: Sobre-exploração da Enguia-europeia (*Anguilla anguilla*), que motivou a publicação do Regulamento (CE) nº1100/2007, de 18 de setembro, que determina a elaboração do Plano de Gestão da Enguia



Área Temática: BIODIVERSIDADE

QSiGA 22 ALTERAÇÃO DAS COMUNIDADES DA FAUNA E DA FLORA

QSiGA 24 AUMENTO DE OCORRÊNCIAS DE ESPÉCIES INVASORAS

O que tem sido feito:

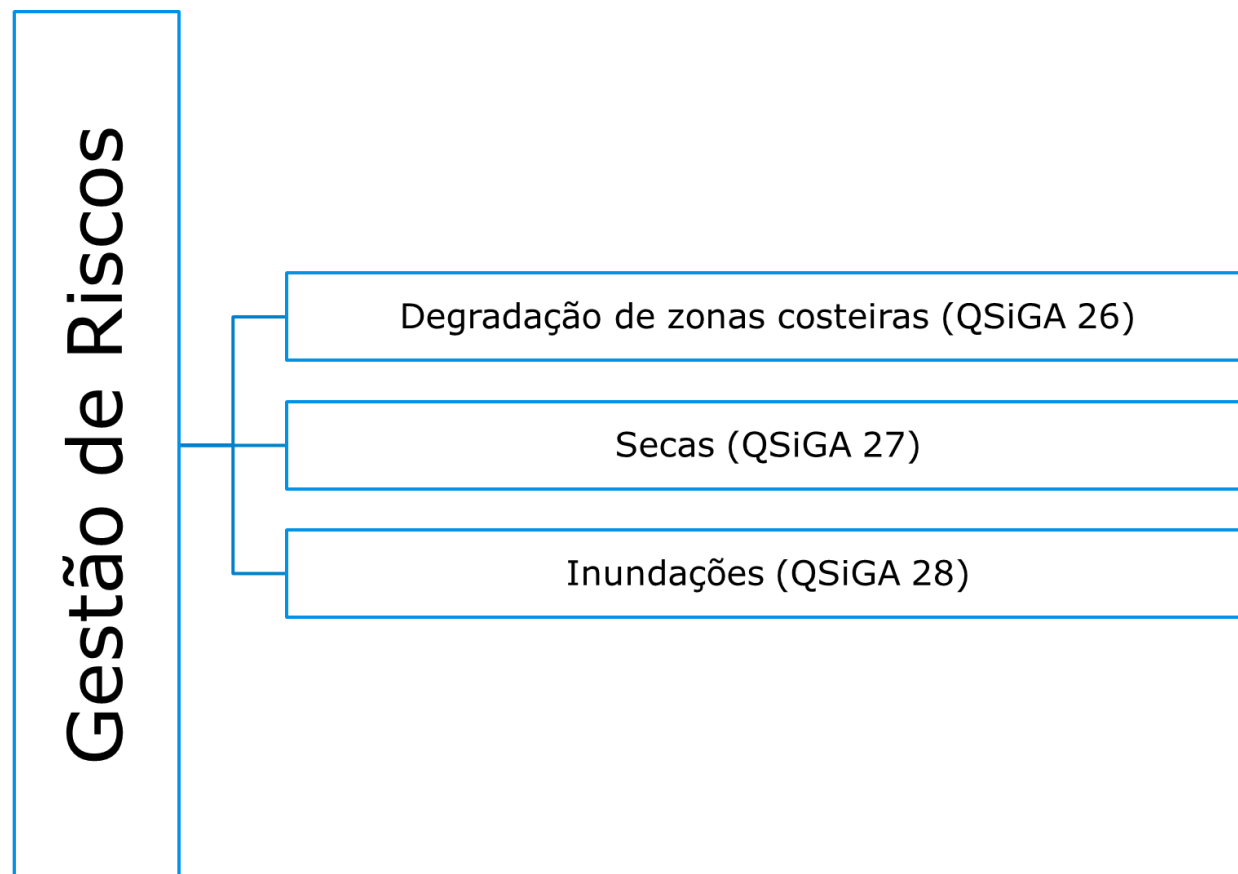
- Melhoria dos sistemas de tratamento das águas residuais urbanas e industriais,
- Reabilitação fluvial,
- Ações de remoção de biomassa
- Implementação de RCE,
- Aumento da fiscalização,
- Remoção da fauna piscícola da albufeiras,
- Critérios para a valorização agrícolas de efluentes pecuários e lamas de depuração



O que importa desenvolver:

- Reforço do licenciamento e das ações de fiscalização
- Reabilitação das linhas de água
- Implementação dos RCE
- Acompanhamento e manutenção das intervenções realizadas nas linhas de água
- Articulação com os IGT
- Identificação e redução dos vetores de entrada das espécies exóticas.
- Elaboração de planos de ação nacionais ou locais com vista ao controlo, contenção ou erradicação
- Promoção de articulação institucional entre as entidades responsáveis e intervenientes nesta matéria, em particular com o ICNF, I.P.

Área Temática: GESTÃO DE RISCOS



Área Temática: GESTÃO DE RISCOS

QSiGA 26 Degradação de zonas costeiras

Problema:

- Litoral de arriba - Perigosidade avaliada pela combinação entre suscetibilidade à ocorrência de instabilidade na face da arriba e pela extensão das faixas de risco que se prolongam da crista da arriba para o interior.

Agravada pela existência de ocupação urbana junto da crista de arribas instáveis e áreas adjacentes



- Litoral arenoso - Aglomerados em zonas muito vulneráveis e expostas
- As alterações climáticas tendem a acentuar estes fenómenos.
- Os problemas de ordenamento do território potenciam os efeitos das causas naturais.



Área Temática: GESTÃO DE RISCOS

QSiGA 26 Degradação de zonas costeiras

O que tem sido feito:

- Elaboração/implementação do Programa da Orla Costeira Alcobaça-Cabo Espichel (POC ACE), do Programa de Execução e dos Regulamentos;
- Elaboração/implementação do Plano de Ação Litoral XXI (PAL XXI);
- Monitorização da faixa costeira;
- Saneamento e estabilização de arribas;
- Recuperação de sistemas dunares;
- Alimentação artificial de praias.



O que importa desenvolver:

- Articulação com os IGT
- Avaliação do impacto das alterações climáticas, tendo presente a ENAAC
- Preservação da atual linha de costa suportada na reposição do balanço sedimentar em regime natural
- Condicionamento da ocupação urbana promovendo a adaptação às alterações climáticas (subida do nível do mar, inundações e galgamentos)
- Valorização e proteção das lagoas costeiras, contribuindo para a prossecução dos objetivos da Lei da Água e do Regulamento de Gestão das Lagoas do POC ACE.



Área Temática: GESTÃO DE RISCOS

QSiGA 27 SECAS

Problema:

Têm origem na diminuição ou ausência de precipitação, por períodos mais ou menos longos, sendo um fenómeno difícil de antecipar e uma vez instalado não é possível prever o seu fim, com impactes negativos nos ecossistemas e nas atividades socioeconómicas.

- Tendência de diminuição das precipitações médias ao longo do ano (<http://portaldoclima.pt/pt/>).
- Estas tendências observam-se também na bacia do Tejo em Espanha, o que induz o efeito das alterações climáticas na bacia portuguesa do Tejo.
- Cerca de 46% das MA da categoria rios são temporárias, este número tende a aumentar num cenário de alterações climáticas

Ano	Região afetada	Classificação SPI
2015/2019	Todo o território	Moderada a extrema
2004/2005	Todo o território	Moderada a extrema
1992/93	Todo o território	Moderada a extrema
1980/81/82	Todo o território	Moderada a severa
1953/54	Norte	Moderada a extrema
1944/45	Todo o território	Moderada a extrema
1975	Todo o território	Moderada
1967	Norte	Moderada
1957	Norte	Moderada a severa
1950	Todo o território	Moderada
1949	Norte	Moderada a extrema

Sub-Bacias onde é mais significativo o impacto: Toda a região hidrográfica



Área Temática: GESTÃO DE RISCOS

QSiGA 27 SECAS

O que tem sido feito:

- Estratégia(s) nacional e regionais para a minimização das secas
- Comissão de Gestão de Albufeiras,
- Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca
- Promoção da ApR
- Campanhas de sensibilização junto dos utilizadores
- Estratégias municipais de adaptação às alterações climáticas
- PNUEA
- Plano Nacional de Regadios
- Planos de contingência e de gestão de situações de seca.



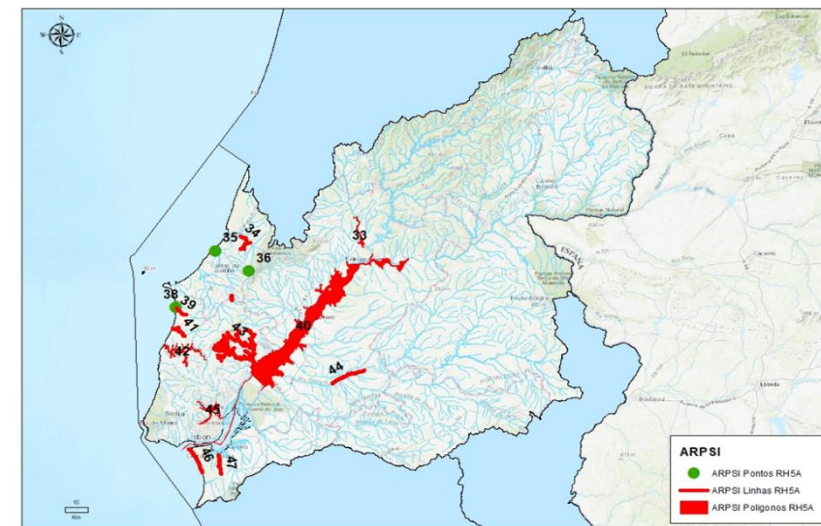
Área Temática: GESTÃO DE RISCOS

QSiGA 28 INUNDAÇÕES

Problema:

Agravamento da ocorrência de inundações devido a alterações hidromorfológicas dos rios, ocupação do território nomeadamente dos leitos de cheia, aumento da área impermeabilizada, degradação da galeria ripícola, alterações climáticas.

Sub-Bacias onde é mais significativo o impacto: Oeste, Nabão, Sorraia, Grande, Seda, Tejo, Almançor, Divor, Costeiras entre o Oeste 2 e o Tejo



20 Áreas de Risco Potencial Significativo de Inundação (APSFR) (Reavaliação Preliminar dos Riscos de Inundações (APRI) no 2º ciclo do PGRI

Área Temática: GESTÃO DE RISCOS

QSiGA 28 INUNDAÇÕES

O que tem sido feito:

- Sistema de Vigilância e Alerta de Recursos Hídricos (SVARH)
- Gestão dos episódios de cheias em articulação com a ANPC e autarquias
- PGRI
- Intervenções em linhas de água
- Reforço da monitorização
- Reabilitação dos diques do Tejo, bacias de retenção
- Restrições à ocupação dos leitos de cheia

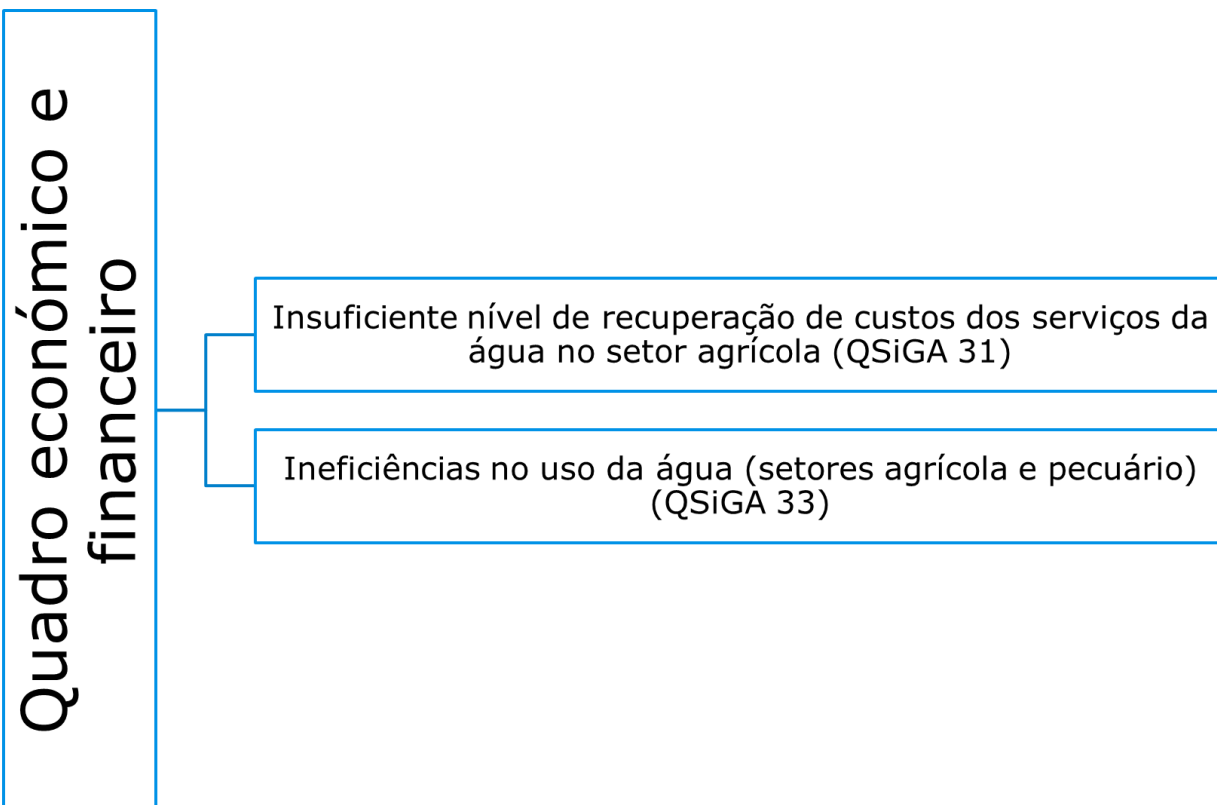


O que importa desenvolver:

- Reforço da articulação com os Instrumentos de Gestão Territorial
- Manutenção evolutiva do Sistema de Vigilância e Alerta de Recursos Hídricos (SVARH)
- Implementação do Plano de Gestão de Risco de Inundações (PGRI) em articulação com o PGRH
- Promoção da articulação institucional com entidades com competências na área da Proteção Civil
- Avaliação do impacto das alterações climáticas



Área Temática: QUADRO ECONÓMICO E FINANCEIRO



Área Temática: QUADRO ECONÓMICO E FINANCEIRO

INSUFICIENTE NÍVEL DE RECUPERAÇÃO DE CUSTOS DOS SERVIÇOS DA ÁGUA NO SETOR AGRÍCOLA (QSIGA 31)

Problemas:

- Receitas não cobrem os custos dos serviços.

O que tem sido feito:

- Atualização dos sistemas tarifários;
- Gestão mais profissional dos serviços de águas, apostando na modernização e na eficiência;
- Campanhas de sensibilização sobre o valor da água.



O que importa desenvolver:

- Revisão dos regimes tarifários;
- Promoção da articulação com o setor agrícola;
- Promoção de ações de sensibilização.



Área Temática: QUADRO ECONÓMICO E FINANCEIRO

INEFICIÊNCIAS NO USO DA ÁGUA (SETORES AGRÍCOLA E PECUÁRIO) (QSIGA 33)

Problemas:

- Sistemas de rega menos eficientes;
- Práticas ineficientes na utilização da água.

O que tem sido feito:

- Investimentos na redução das perdas de água (apoio PDR 2020);
- Aposta no aumento das eficiências hídrica e energética;
- Aplicação da TRH,
- Integração de práticas da economia circular e de sensibilização sobre uso eficiente da água (apoio Fundo Ambiental).

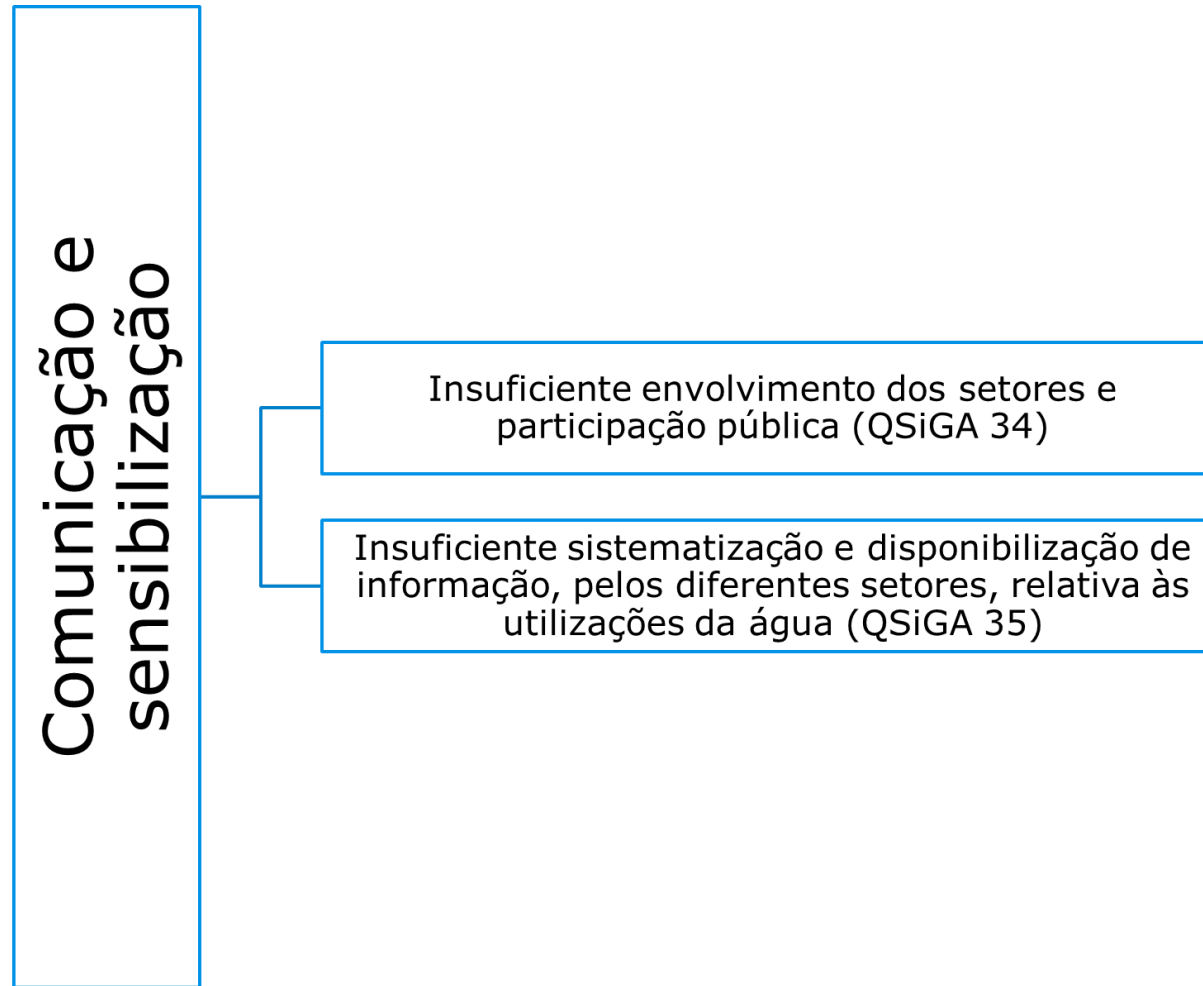


O que importa desenvolver:

- Recuperação de custos dos serviços;
- Definição de indicadores de monitorização da eficiência hídrica;
- Promoção da utilização de origens alternativas;
- Criação de incentivos a uma gestão mais eficiente da água;
- Sensibilização e capacitação dos agentes setoriais.



Área Temática: COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO



Área Temática: COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

INSUFICIENTE ENVOLVIMENTO DOS SETORES E PARTICIPAÇÃO PÚBLICA (QSIGA 34)

Problemas:

- Dificuldades de comunicação e articulação entre entidades;
- Fraca participação da sociedade e dos setores;
- Dificuldade de mobilização dos cidadãos e de recursos humanos na Administração.

O que tem sido feito:

- Sensibilização dos diferentes setores;
- Avaliação Ambiental Estratégica dos PGRH;
- Articulação ONGA locais e nacionais;
- Estratégia de Educação Ambiental;
- No 2.º ciclo: realizadas 6 sessões públicas e setoriais (uma sessão luso-espanhola); 227 participantes; 150 entidades; pareceres de 25 entidades; 318 contributos individualizados.



O que importa desenvolver:

- Novas metodologias de comunicação e informação;
- Maior envolvimento dos setores e das comunidades locais;
- Formação de grupos e facilitadores regionais;
- Sensibilização para a importância da sustentabilidade dos recursos hídricos partilhados entre Portugal e Espanha;



Área Temática: COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

INSUFICIENTE SISTEMATIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO, PELOS DIFERENTES SETORES, RELATIVA ÀS UTILIZAÇÕES DA ÁGUA (QSIGA 34)

Problemas:

- Investimento público em investigação / conhecimento no domínio da água não está enquadrado por uma estratégia;
- Inexistência de procedimentos para aferir necessidades, lacunas de conhecimento, investigação e estudos no domínio da água.

O que tem sido feito:

- Reuniões setoriais para evidenciar a importância da integração da informação no processo de planeamento;
- Criação da Comissão Interministerial de Coordenação da Água (CICA) no âmbito do PNA.



O que importa desenvolver:

- Articulação e partilha de dados entre instituições, incluindo catalogação dos investimentos;
- Aumento do conhecimento das utilizações de água;
- Desenvolvimento de um plano estratégico, para articulação e direcionamento dos investimentos a realizar.



CONSULTA PÚBLICA

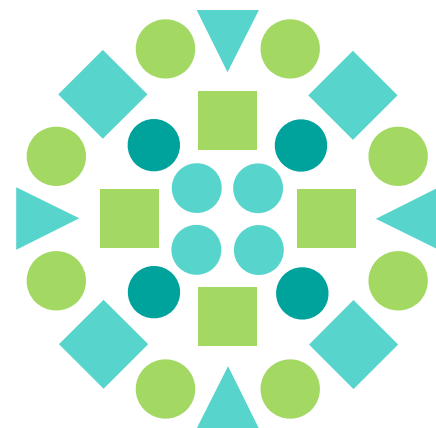
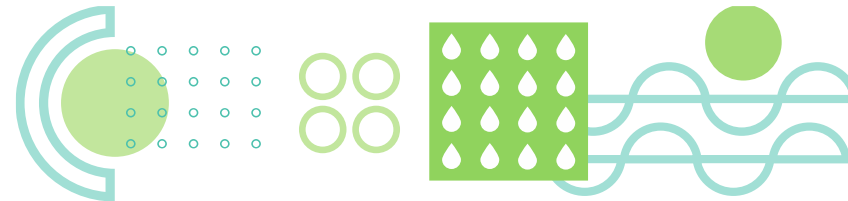


pgrh_tejo@apambiente.pt

Responda ao formulário

(site da APA ou PARTICIPA)





apa
agência portuguesa
do **ambiente**

OBRIGADA

apambiente.pt

